

NAS BODAS DE OURO DO OPUS DEI

Dado que no dia 2 de Outubro deste ano se completam os 50 anos da fundação do Opus Dei, pareceu-nos oportuno dedicar esta secção da nossa revista a algumas considerações sobre a Associação Católica Internacional Opus Dei e publicar um artigo do filósofo Cornélio Fabro sobre o tema «Josemaría Escrivá de Balaguer, mestre de liberdade cristã».

A ASSOCIAÇÃO CATÓLICA INTERNACIONAL OPUS DEI

A Associação Católica Internacional Opus Dei foi fundada em Madrid, a 2 de Outubro de 1928, por Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer. Dois anos depois, a 14 de Fevereiro de 1930, fundou a Secção Feminina do Opus Dei.

«Vimos dizer, com a humildade de quem se sabe pecador e pouca coisa — homo peccator sum, dizemos com Pedro (Lc 5,8) —, mas com a fé de quem se deixa guiar pela mão de Deus, que a santidade não é coisa para privilegiados: que a todos nos chama o Senhor, que de todos espera Amor; de todos, estejam onde estiverem; de todos, qualquer que seja o seu estado, a sua profissão ou ofício. Porque essa vida corrente, vulgar, sem aparência, pode ser meio de santidade» (Mons. Escrivá de Balaguer, 1930). Nestas palavras do Fundador do Opus Dei podem-se advertir alguns aspectos fundamentais do ideal espiritual que move a Associação e que, anos mais tarde, proclamaria solenemente a Igreja, no Concílio Vaticano II.

Nos primeiros anos, o Opus Dei cresce pouco a pouco, graças ao trabalho pessoal do seu Fundador, que vai reunindo à sua volta algumas pessoas que querem partilhar o ideal de santidade e afã apostólico que o movem.

O Opus Dei foi, desde o seu nascimento, uma Associação com entranha universal. Em 1935, tudo estava preparado para começar o trabalho em França, porém a Guerra Civil espanhola e, depois, a Segunda Guerra Mundial obrigaram

a dilatar o projecto. O atraso foi o mínimo indispensável. Já, em 1940, se iniciava o trabalho apostólico em Portugal. Quase coincidindo com o fim das hostilidades, começa em Inglaterra, França, Itália, Estados Unidos, México, Irlanda...

Em 1941, o Bispo de Madrid, Mons. Eijo y Garay, outorgou à Associação a formal aprovação diocesana. Em 1943, D. Álvaro del Portillo, então Secretário Geral da Associação, viaja a Roma para expor ao Papa Pio XII o possível caminho jurídico do Opus Dei. Nesse mesmo ano, a Santa Sé concede a sua primeira aprovação.

No dia 14 de Fevereiro de 1943, Mons. Escrivá de Balaguer funda, dentro do Opus Dei, a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz. A 25 de Junho de 1944, recebem a ordenação sacerdotal três sócios. A partir daquele momento, foi crescendo progressivamente, e de acordo com as necessidades apostólicas da Associação, o número de sócios que recebem as Ordens Sagradas.

A Obra é, no entanto, uma Associação eminentemente laical; o número de sacerdotes não atinge os 2% do total dos sócios: ao Opus Dei pertencem homens e mulheres; jovens e velhos; solteiros e casados, que são a maioria; universitários, empregados, operários, etc. A variedade destas situações pessoais, corresponde uma forma pessoal de viver a idêntica vocação que cada um recebeu.

Em 1946, Mons. Escrivá de Balaguer fixa residência em Roma, onde viveu até ao fim da sua vida terrena, e onde tem a sua sede o Governo Central da Associação. A sua presença, junto da Cúria Romana, acelerou o processo de aprovação canónica da Obra: em 1947 e 1950, o Opus Dei recebe todas as aprovações necessárias da Santa Sé.

A partir de 1950, continua a expansão geográfica do Opus Dei: Alemanha, Holanda, Argentina, Canadá, Venezuela e os restantes países europeus e americanos; além do Quénia, Japão, Austrália, Filipinas, Nigéria, na África, na Ásia e Oceânia. Em 1966, o Fundador do Opus Dei manifestava a um jornalista de *Le Figaro* (Paris): «O Opus Dei encontra-se tão à vontade na Inglaterra como no Quénia, na Nigéria como no Japão; nos Estados Unidos como na Austrália, na Irlanda como no México ou na Argentina; em cada lugar é um fenómeno teológico e pastoral enraizado nas almas do país. Não se baseia numa cultura determinada, nem numa época concreta da História».

Mons. Escrivá de Balaguer faleceu em Roma, no dia 26 de Junho de 1975. Os seus restos mortais repousam na Cripta da Capela de Santa Maria da Paz, na sede central da Associação, em Roma, continuamente acompanhado pela oração e o agradecimento de um número incontável de pessoas de todo o mundo, que se aproximaram de Deus atraídas pelo seu exemplo e ensinamentos.

A 15 de Setembro de 1975, o Congresso Geral electivo da Associação, reunido em Roma, elegeu, por unanimidade e no primeiro escrutínio, como novo Presidente Geral do Opus Dei, o Ex.mo e Rev.mo Dr. D. Álvaro del Portillo y Díez de Sollano que desempenhara até então o cargo de Secretário Geral da Associação.

Depois da sua eleição, o novo Presidente Geral declarava: «Que fará agora o Opus Dei? Continuar a caminhar: fazer o que fizemos sempre, também desde o momento em que o Senhor levou para junto de Si o nosso Fundador. Continuar a caminhar, com o espírito que ele nos deixou definitivamente estabelecido, de modo inequívoco (...).»

«Somos uma família de vínculos sobrenaturais, espirituais, em que cada um goza da mais ampla liberdade pessoal em todo o vasto campo das actividades temporais, sem outros limites que não sejam aqueles que provêm da fé e da moral cristãs, tal como as propõem o Magistério da Igreja: por exemplo, agora, à luz dos ensinamentos do Concílio Vaticano II (...)» (Le Monde, Paris, 17.9.1975).

Cinquenta anos depois da sua fundação, o Opus Dei encontra-se estendido pelos cinco continentes e conta com mais de 70.000 sócios de 80 nacionalidades, de todas as raças, profissões e condições sociais.

© *by* Edições LICEL,CRL, Apartado 570, 4711-915 Braga